



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Características de bibliotecas e repositórios digitais brasileiros cadastrados no OpenDOAR

Characteristics of Brazilian digital libraries and repositories registered in OpenDOAR

Millena Cordeiro Matos de Lima – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) – millenalima@ibict.br

Blena Estevam dos Santos – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) – blenasantos@ibict.br

Gabriel Silveira Marques – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) – gabrielmarques@ibict.br

Cássio Teixeira de Moraes – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) – cassiomorais@ibict.br

Priscila Machado Borges Sena – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) – priscilasena@ibict.br

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar as características dos repositórios e bibliotecas digitais brasileiros cadastrados no diretório OpenDOAR e trata-se de uma pesquisa descritiva. Foram identificados 172 repositórios e bibliotecas digitais, majoritariamente institucionais e com o software DSpace sendo o mais utilizado. Verificou-se que mais da metade dos repositórios e bibliotecas digitais disponibilizam a URL do protocolo OAI-PMH e estão presentes na BDTD e no Oasisbr, embora apenas 15 exibam políticas de Acesso Aberto. Os resultados indicam avanços relevantes, porém abre espaço para a necessidade de adoção de políticas institucionais para fortalecer o avanço da Ciência Aberta no país.

Palavras-chave: Repositórios digitais. Bibliotecas digitais. OpenDOAR. Ciência Aberta.

Abstract: The study aims to analyze the characteristics of Brazilian digital repositories and libraries registered in the OpenDOAR directory and is a descriptive research. A total of 172 digital repositories and libraries were identified, mostly institutional, with DSpace software being the most used. It was found that more than half of the digital repositories





and libraries provide the OAI-PMH protocol URL and are present in BDTD and Oasisbr, although only 15 display Open Access policies. The results indicate relevant advances, but open space for the need to adopt institutional policies to strengthen the advancement of Open Science in the country.

Keywords: Digital repositories. Digital libraries. OpenDOAR. Open Science.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento de Acesso Aberto (MAA) e a Ciência Aberta (CA) tiveram sua relevância reconhecida pela Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2022), e têm como princípio norteador o fácil acesso ao conhecimento científico a todas as pessoas. Ambas as abordagens têm como pressuposto o compartilhamento livre e transparente do conhecimento científico, favorecendo a visibilidade da produção acadêmica e a democratização da informação. Nesse contexto, a organização, a gestão e a interoperabilidade das infraestruturas informacionais têm adquirido evidência, especialmente quando se considera a heterogeneidade das fontes e a diversidade de tipologias documentais depositadas nos ambientes digitais. Assim, o uso de recursos digitais contribui significativamente para o processo de comunicação científica, melhora o fluxo das informações e dos conhecimentos científicos, que o torna mais acessível e eficiente (Leite; Costa, 2017).

Nessa circunstância, bibliotecas e repositórios digitais de publicação tornaram-se imprescindíveis no contexto das universidades. Este avanço tecnológico possibilitou que a produção acadêmica fosse disponibilizada e acessada não apenas pela comunidade universitária, mas por pesquisadores de outras instituições e da sociedade em geral, contribuindo para a reprodutibilidade do conhecimento.

O termo “biblioteca digital” surgiu em 1990 e está entre os sistemas de informação mais complexos segundo Gonçalves e Fox (2001). A biblioteca digital ou biblioteca virtual armazena e disponibiliza conteúdos digitais (livros, teses, vídeos etc.) seguindo processos padronizados para tal (Toutain, 2005; Gonçalves; Fox, 2001). Conforme Gonçalves e Fox (2001), os benefícios e vantagens que a biblioteca digital oferece são:

- 
- a) ampla e ágil disponibilização de recursos multimídia atualizados e de alta qualidade, contribuindo para a superação de barreiras físicas e cognitivas;
 - b) uso de conectividade em rede e tecnologias interativas que ampliam as possibilidades de interação social, viabilizando ambientes virtuais colaborativos e enriquecidos;
 - c) aplicação de tecnologias digitais que possibilitam o desenvolvimento de serviços avançados e inovadores, muitas vezes inviáveis ou de difícil implementação em bibliotecas tradicionais.

As bibliotecas digitais têm como foco principal a organização, preservação e disseminação da produção acadêmica, especialmente teses e dissertações. A *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD), ou a Biblioteca Digital em Rede de Teses e Dissertações, é a organização internacional voltada à promoção, criação, preservação e ao uso de teses e dissertações eletrônicas (ETDs), em busca de incentivar as produções científicas e acadêmicas em formato eletrônico e em Acesso Aberto (AA). A NDLTD surgiu por volta da década de 1966 e atualmente, a organização possui membros de diversas universidades espalhadas por todo o mundo e conta com parceiros como a Adobe, *Online Computer Library Center* (OCLC), *American Library Association* e muito mais, em busca de apoiar a configuração de programas para ETD, questões jurídicas e técnicas, e muito mais, através de um ambiente web que disponibiliza recursos voltados aos administradores universitários, bibliotecários, professores, alunos e todo o público em geral que tenha interesse (Networked Digital Library of Theses and Dissertations, 2025).

Repositório digital, por sua vez, são entendidos como ambientes informacionais centralizados em armazenar, disseminar e preservar as produções científicas, artísticas, entre outras, de uma instituição, comunidade ou área do conhecimento (Vechiato *et al.*, 2017). De forma geral, os repositórios são compreendidos como tipos de bases de dados que ampliam a visibilidade e preservam as produções científicas (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2020). Os principais tipos de repositórios digitais de publicações são os repositórios institucionais e temáticos ou disciplinares (Leite, 2009).



Os institucionais são repositórios criados a partir da via verde¹ por Stevan Harnad, os quais são vinculados às instituições de ensino e pesquisa, como universidades e institutos de pesquisa. Estão entre as mais diversas funções dos repositórios: reunir, organizar, armazenar, preservar, recuperar e disseminar a informação, melhorar a comunicação científica tanto interna quanto externamente, contribuir para o acesso, uso, visibilidade e impacto da produção científica, visibilidade da instituição e dos pesquisadores. Já os temáticos ou disciplinares são direcionados a comunidades científicas específicas, focados na produção intelectual de determinada área do conhecimento (Leite, 2009).

Nesse sentido, o uso crescente de padrões abertos e protocolos de interoperabilidade tem sido apontado como condição essencial para a eficácia dos repositórios. Padrões como o Dublin Core, o DataCite Metadata Schema, o DDI (*Data Documentation Initiative*) e o OAI-ORE (*Object Exchange and Reuse*), entre outros, são amplamente utilizados por repositórios nacionais e internacionais para descrever, indexar e integrar os registros em ambientes agregadores (Rocha *et al.*, 2021; Marques *et al.*, 2025). Esses esquemas de metadados favorecem a intercambialidade entre sistemas, a recuperação de informações e a permanência das descrições, mesmo diante de mudanças tecnológicas.

O *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR)² é um ambiente dedicado ao registro e hospedagem de informações sobre repositórios de diversas instituições ao redor do mundo, que viabilizam o AA e gratuito às pesquisas científicas e produções acadêmicas de maneira confiável. Internacionalmente, o diretório OpenDOAR se destaca como instrumento de referência para consulta, classificação e análise de repositórios institucionais e temáticos. Gerido pela SHERPA Services, da University of Nottingham, o OpenDOAR oferece um panorama consolidado dos repositórios em funcionamento, com informações sobre a instituição mantenedora, tipo de material hospedado, políticas de acesso, software utilizado, padrões de metadados e suporte ao protocolo OAI-PMH (Basavaraja, 2017). Estudos apontam que os softwares mais adotados entre os repositórios cadastrados são o DSpace e o EPrints, sendo que o primeiro também lidera entre os repositórios brasileiros (Bonetti *et al.*, 2024).

¹ Uma das estratégias do MAA às informações científicas (Kuramoto, 2009).

² Disponível em: <http://www.arl.org/newsltr/226/ir.html>.



O diretório permite realizar a busca de repositórios por localidade, a partir da seleção do país, com 130 países e aproximadamente 6 mil repositórios disponíveis na data de realização da presente pesquisa. Ademais, é disponibilizada a busca pelo nome do repositório e uma busca avançada com alguns filtros como, tipo de conteúdo, nome do software, tipo de repositório (institucional, disciplinar, governamental, agregador ou indeterminado), área temática principal, entre outros filtros (OpenDOAR, 2025). Deve-se enfatizar que as informações apresentadas no diretório são fornecidas pelos responsáveis das instituições, por meio de um formulário de cadastro. Complementarmente, a equipe do OpenDOAR realizou uma revisão dessas informações. Tais informações possibilitam a atualização contínua do diretório e o crescimento progressivo do número de registros cadastrados.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa é identificar os repositórios e bibliotecas digitais brasileiros cadastrados no OpenDOAR, verificar as características informadas no diretório, tais como: o software utilizado, a existência de política de AA, tipo de repositório (institucional, disciplinar, governamental), a disponibilização de URL OAI-PMH, além de verificar se eles são coletados pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³ e pelo Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)⁴. Essas informações são compreendidas como as mais relevantes para analisar o panorama dos repositórios e bibliotecas digitais no país.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa utiliza o método descritivo e consiste em identificar as bibliotecas e os repositórios digitais brasileiros listados no OpenDOAR, com a análise de suas características presentes no diretório. A verificação quanto às informações sobre as bibliotecas e repositórios digitais coletados pela BDTD e Oasisbr foram tiradas dos próprios portais agregadores. A busca no diretório foi realizada no dia 9 de abril de 2025, utilizando o filtro por país (Brasil), resultando em 180 itens, incluindo bibliotecas, repositórios digitais⁵ e alguns Portais de periódicos.

³ Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>.

⁴ Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>.

⁵ A lista de bibliotecas e repositórios digitais foi apresentada em planilha do Google, contudo a planilha disponibilizada em repositório de dados permite a identificação dos autores.



A lista extraída do diretório, em razão da ausência de uma ferramenta automatizada de exportação, foi extraída manualmente, organizada em ordem alfabética e submetida a uma análise individual e minuciosa de cada registro. Para possibilitar uma análise mais clara do panorama dos repositórios e bibliotecas digitais, os dados foram inseridos em uma planilha no *Google Sheets*. Durante o processo de refinamento, foram excluídos os registros de portais de revistas (7), também foi desconsiderada uma instituição (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE) incluída na lista inicial e posteriormente excluída, inviabilizando sua análise. A amostra final da pesquisa totalizou 172 repositórios e bibliotecas digitais, entre os quais também possui um repositório de dados, não desconsiderado pela existência de conjuntos de dados em outros repositórios de publicação presentes na lista.

Embora bibliotecas e repositórios digitais possuam distinções conceituais e finalidades específicas, optou-se por analisá-los em conjunto neste estudo. Essa decisão fundamenta-se por três motivos: a) ambos compartilham protocolos de interoperabilidade, como o OAI-PMH; b) utilizam estruturas semelhantes; e c) frequentemente se sobrepõem quanto ao tipo de material disponibilizado e à função de promover o acesso aberto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

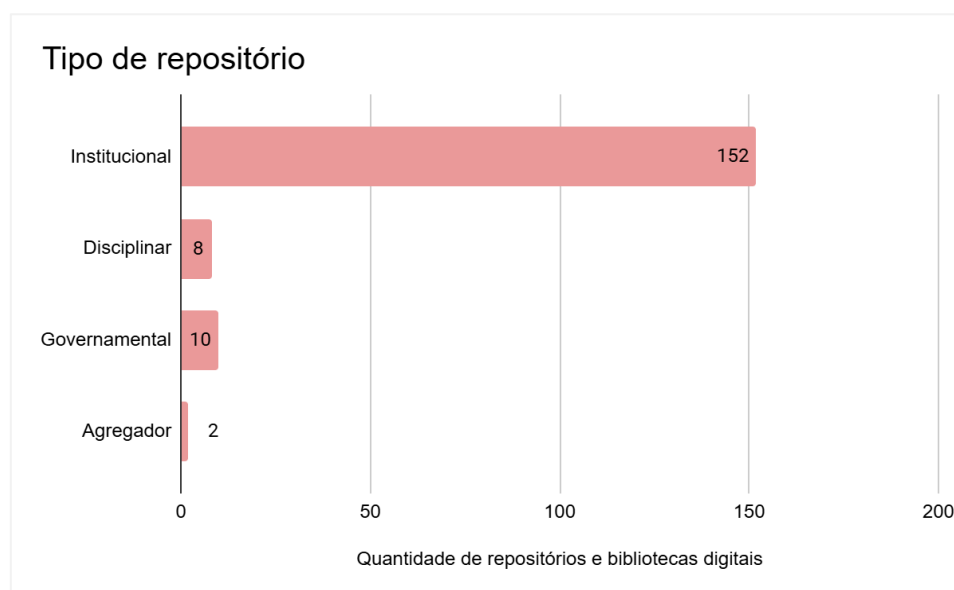
Após a etapa de limpeza das informações sobre os repositórios de dados, foram quantificadas e agrupadas as informações quanto a presença no Oasisbr e BDTD, disponibilização de URL OAI-PMH, apresentação de política de AA, como também os *software* utilizados e os tipos de repositórios. Tais informações serviram de base para elaboração de tabelas, quadros e gráficos em busca de facilitar a análise e apresentação dos dados coletados no diretório. Diante disso, é possível verificar as tendências adotadas nos repositórios e bibliotecas digitais do Brasil e quais suas principais características.

3.1 Caracterização geral dos repositórios e bibliotecas digitais no OpenDOAR

A partir dos dados coletados, primeiramente foram analisadas as tipologias de repositórios e bibliotecas digitais presentes no diretório (Gráfico 1). De acordo com Leite

(2009), os repositórios digitais de publicação são classificados em institucionais, temáticos ou disciplinares e de teses e dissertações, contudo no diretório analisado os tipos de repositórios e bibliotecas digitais são divididos em institucionais, disciplinares, governamentais e agregadores. Dos 172 repositórios e bibliotecas digitais, 152 são do tipo institucional, 8 são disciplinares, 10 são governamentais e 2 são classificados como agregadores, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Tipo de repositório e biblioteca digital de acordo com o OpenDOAR.



Fonte: elaborado pelos autores.

Descrição: O gráfico apresenta a quantidade de repositórios e bibliotecas digitais cadastrados no OpenDOAR, categorizados em quatro tipos (institucional, disciplinar, governamental e agregador). O eixo horizontal representa a quantidade de repositórios e bibliotecas digitais, enquanto o eixo vertical apresenta as categorias. É um gráfico de barras horizontais com as seguintes informações: em primeiro consta o tipo institucional com 152 repositórios/bibliotecas digitais, disciplinar com 8, governamental com 10 e agregador com 2.

Com base no Gráfico 1, observa-se que a maioria dos repositórios e bibliotecas digitais cadastrados no OpenDOAR são institucionais. Conforme mencionado anteriormente, os repositórios institucionais são ambientes em que são depositadas a produção intelectual de determinada instituição de ensino e pesquisa a que o repositório está vinculado. O mesmo acontece com as bibliotecas digitais, em que é notado bibliotecas de instituições de ensino superior.

Este número se explica pela adoção do MAA pelas instituições de ensino superior do Brasil com o intuito de dar maior visibilidade e preservação da produção científica, além de atender às políticas institucionais ou exigências de agências de fomento. A



predominância dos repositórios institucionais também reflete a preocupação das instituições em facilitar o acesso ao conhecimento científico, alinhado aos princípios da CA.

3.2 Softwares e padrões de interoperabilidade utilizados

Seguindo os preceitos do MAA e da CA, destaca-se a promoção de interoperabilidade, com ênfase na adoção de ambientes que utilizem o protocolo OAI-PMH. Tal protocolo facilita a integração e a visibilidade desses repositórios em portais agregadores ao redor do mundo, tanto em âmbito nacional, como o Oasisbr, quanto internacional, como o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Esse processo proporciona maior intercâmbio de conhecimento científico e estimula o desenvolvimento científico e tecnológico. Para tanto, torna-se necessário conhecer as principais características dos repositórios e bibliotecas digitais do país (Quadro 1) e verificar o seu alinhamento com o MAA e a CA.

Quadro 1 – Características dos repositórios e bibliotecas digitais quanto às informações apresentadas no OpenDOAR e verificação no Oasisbr e BDTD.

Informações do OpenDOAR	Quantitativo	Porcentagem
Disponibiliza URL OAI-PMH	94	54,6%
Não disponibiliza URL OAI-PMH	78	45,3%
Apresenta política de AA	15	8,7%
Não apresenta política de AA	157	91,2%
Presentes no Oasisbr e BDTD	114	66,2%
Presentes apenas no Oasisbr	18	10,4%
Não presentes no Oasisbr e nem na BDTD	40	23,2%

Fonte: elaborado pelos autores.

Descrição: O quadro apresenta o conjunto de informações do OpenDOAR sobre os repositórios e as bibliotecas digitais cadastradas, e também a verificação da presença no Oasisbr e na BDTD. O quadro está disposto em uma lista seguindo a ordem de: “Disponibiliza URL OAI-PMH ” com “94” e “54,6%”; “Não disponibiliza URL OAI-PMH ” com “78” e “45,3%”; “Apresenta política de AA” com “15” e “8,7%”; “Não apresenta política de AA” com “157” e “91,2%”; “Presentes no Oasisbr e BDTD” com “114” e “66,2%”; “Presentes apenas no Oasisbr” com “18” e “10,4%”; “Não presentes no Oasisbr e nem na BDT” com “40” e “23,2%”.

Observa-se que a maioria dos repositórios e bibliotecas digitais brasileiras cadastrados no OpenDOAR, conforme apresentado no Quadro 1, não possuem uma política de AA (91,2%), representando uma lacuna para o estabelecimento de diretrizes para o depósito e disponibilização dos documentos nesses ambientes, que, em sua grande maioria são de instituições de ensino e pesquisa do país. Em contraponto, verifica-se que uma parte significativa dos repositórios e bibliotecas digitais analisados



disponibiliza URL OAI-PMH (54,6%) e que mais da metade está presente no Oasisbr e na BDTD (66,2%). Tal resultado fortalece o crescente compromisso das instituições brasileiras com a disponibilização de suas produções científicas e acadêmicas em AA, em prol da CA.

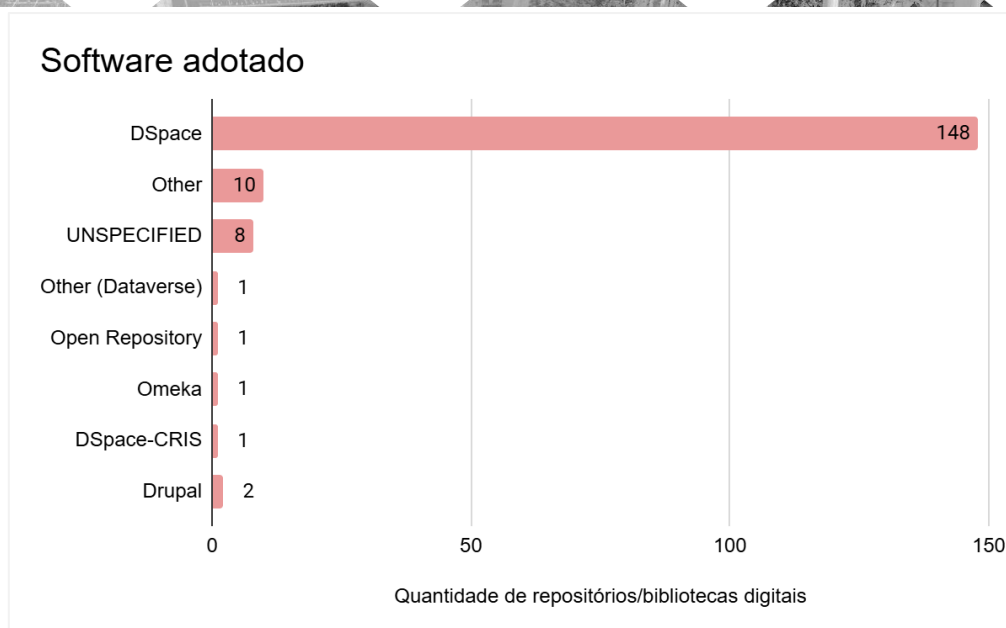
O protocolo OAI-PMH, ou *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*, é voltado para o desenvolvimento e promoção de padrões de interoperabilidade para bibliotecas e repositórios digitais, buscando facilitar a disseminação e o compartilhamento das produções científicas e acadêmicas, de maneira mais eficiente, por meio de integrações mais acessíveis (Oliveira; Carvalho, 2009).

Vale ressaltar que no Quadro 1 é listado também o quantitativo de registros presentes apenas no Oasisbr (10,4%), além dos presentes no Oasisbr e na BDTD, devido a constatação minuciosa de que em alguns repositórios analisados as tipologias documentais não englobam as teses e dissertações, o que consequentemente resulta com que o repositório não seja coletado e disponibilizado pela BDTD, mas não impede que ele seja coletado pelo Oasisbr.

É importante ressaltar que a inclusão das bibliotecas digitais na amostra influencia diretamente a proporção de registros recuperados na BDTD. Isso ocorre porque, em grande parte, as bibliotecas digitais brasileiras têm seu desenvolvimento orientado para a organização, preservação e disponibilização de teses e dissertações, tipologias documentais foco de coleta da BDTD, que em comparação ao Oasisbr a proporção é menor pela sua grande variedade de tipologias documentais. Dessa forma, a presença dessas bibliotecas no estudo tende a elevar a representatividade desse tipo de acervo no conjunto analisado, devendo essa particularidade ser considerada na interpretação dos resultados e nas comparações com estudos que analisem apenas repositórios digitais.

Também foram analisados os softwares adotados pelos repositórios e bibliotecas digitais presentes no diretório, conforme consta no Gráfico 2. Os principais softwares são: “DSpace” apresentados em 148 repositórios e bibliotecas digitais; “outros” em 10; “não especificado” em 8; “Open Repository”, “Omeka”, “Dataverse”, “DSpace-CRIS” em 1 repositório ou biblioteca digital cada; e “Drupal” em 2.

Gráfico 2 – Softwares adotados nos repositórios e bibliotecas digitais do OpenDOAR.



Fonte: elaborado pelos autores.

Descrição: o gráfico apresenta os softwares utilizados nos repositórios e bibliotecas digitais cadastrados no OpenDOAR. O eixo horizontal representa a quantidade de repositórios e bibliotecas digitais, enquanto o eixo horizontal, os softwares (DSpace, Outro, não especificado, outro (Dataverse), Open Repository, Omeka, DSpace-CRIS e Drupal). É um gráfico de barras horizontais com as seguintes informações: em primeiro consta o DSpace com 148 repositórios/bibliotecas digitais; Outro com 10, Não especificado com 8, Outro (Dataverse) com 1, Open Repository, Omeka e DSpace-CRIS com 1 repositório ou biblioteca digital cada e Drupal com 2.

No Gráfico 2, é possível perceber que o DSpace é o software mais adotado pelos repositórios e bibliotecas digitais. O DSpace é um software gratuito, de código aberto que permite armazenar, acessar e preservar conteúdos digitais em repositórios digitais abertos (DSpace, 2024). O DSpace foi lançado pelos desenvolvedores do *MIT Libraries* (*Massachusetts Institute of Technology*) em parceria com o HP Labs (Hewlett-Packard) (Rocha *et al.*, 2021).

O software é mantido pela Lyrasis, uma organização sem fins lucrativos, referência em tecnologias de código aberto, hospedagem, migração de dados e desenvolvimento de software de bibliotecas, arquivos, museus e organizações de pesquisa (Lyrasis, 2025). Por se tratar de um software livre, de código aberto e por adotar um “esquema de distribuição de versionamento do software onde as versões principais (*major releases*) podem incluir novas funcionalidades, melhorias de sistema, mudanças arquiteturais e correção de falhas” torna-se mais viável a implementação do software pelas instituições brasileiras (Rocha *et al.*, 2021, p. 6).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar as características dos repositórios e bibliotecas digitais brasileiros cadastrados no OpenDOAR, considerando aspectos como o tipo (institucional, disciplinar ou governamental), o *software* utilizado, disponibilização de URL OAI-PMH, existência de política de AA e indexação no Oasisbr e na BDTD. Pode-se constatar que os repositórios e bibliotecas institucionais dominam o cenário brasileiro, com 152 dos 172 registros analisados, o que evidencia o papel das instituições de ensino e pesquisa do país na promoção do AA à produção científica.

A ampla adoção do *software* DSpace reforça a padronização tecnológica que favorece a interoperabilidade e a integração com portais agregadores como o Oasisbr e a BDTD. No entanto, é importante destacar que apenas 8,7% apresentam política de AA, o que pode comprometer o compartilhamento e a preservação do conhecimento científico. Dos 172 repositórios e bibliotecas digitais, 18 são recuperados exclusivamente no Oasisbr, pois as produções científicas depositadas não são tipologias documentais contempladas na BDTD, como é o caso de bibliotecas digitais de monografias ou repositórios de dados. Neste panorama, pode-se afirmar que a existência de diretórios como o OpenDOAR, portais como o Oasisbr, a BDTD e repositórios interoperáveis alinhados com padrões internacionais representa uma condição necessária à construção de uma infraestrutura robusta de Ciência Aberta.

Contudo, desafios institucionais persistem, pois é necessário que instituições mantenedoras adotem diretrizes compreensíveis de gestão da informação, desenvolvam políticas de AA institucionais e promovam a capacitação de suas equipes para o uso adequado dos recursos disponíveis. Ao analisar as informações do diretório OpenDOAR, vale ressaltar que também foram incluídos portais de revistas, dificultando a análise, visto que a proposta da pesquisa é voltada para repositórios e bibliotecas digitais.

Em suma, o estudo revela avanços importantes, mas também aponta para a necessidade de estratégias para que os princípios da CA sejam adotados integralmente. Diante do exposto, salienta-se que a pesquisa motiva interesse em estudos futuros, por exemplo, as características das universidades brasileiras quanto ao *software* mais utilizado, visto que elas estão incluídas na tipologia “institucional”, a mais recorrente no



diretório. Também é possível analisar em estudos futuros as áreas temáticas dos repositórios e bibliotecas digitais presentes nos diretórios, ampliando a compreensão do panorama informacional no país. Como também, realizar uma análise mais qualitativa e aprofundada em relação às definições dos ambientes informacionais de biblioteca digital ou repositório digital, em contraponto com as tipologias documentais disponíveis nesses ambientes e seus variados aspectos que os distinguem.

REFERÊNCIAS

- BASAVARAJA, M. T. OpenDOAR: The Warehouse of Open Access Repositories. **International Journal of Library and Information Studies**, v. 7, n. 2, p. 245-249, 2017.
- BONETTI, L. G. *et al.* Características dos repositórios de dados de pesquisa brasileiros: uma análise a partir do diretório re3data. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2025. **Anais [...]**, 2025. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3305/3123>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- DSPACE. About DSpace. **DSpace**, 2024. Disponível em: <https://dspace.org/about/>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- GONÇALVES, M. A.; FOX, E. A. Technology and Research in a Global Networked University Digital Library (NUDL). **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 3, p. 13-23, set./dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/YHSSQK3RQrj3C9mhMSWX9YQ/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Repositórios Digitais. **Ibict**, 2020. Disponível em: <https://antigo.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais#apresentacao>. Acesso em: 15 ago. 2025
- KURAMOTO, H. Prefácio. In: LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de Acesso Aberto. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2009. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/775>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de Acesso Aberto. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2009. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/775>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- LEITE, F. C. L.; COSTA, M. P. da. Gestão integrada da informação científica e tecnológica e o Acesso Aberto: onde estamos e onde podemos chegar. In: VECHIATO, F. L. *et al.* (org.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUFTPR, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2495>. Acesso em: 28 abr. 2025.



LYRISIS. About. **Lyrasis**, 2025. Disponível em: <https://lyrasis.org/about/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MARQUES, G. S. *et al.* Padronização de metadados adotados no portal agregador de conteúdo científico Oasisbr. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 54, n. 2, p. 1-11, 2025. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/7223>. Acesso em: 9 abr. 2025.

NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS. **Missão, objetivos e história**. [S. l.]: ND LTD, 2025. Disponível em: <https://ndltd.org/mission-goals-and-history/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

OLIVEIRA, R. R. de; CARVALHO, C. L. de. **Implementação de interoperabilidade entre repositórios digitais por meio do protocolo OAI-PMH**. 2009. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Instituto de Informática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: https://ww2.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_003-09.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

OPENDOAR. **Sobre o OpenDOAR**. Reino Unido: Jisc, 2025. Disponível em: <https://v2.sherpa.ac.uk/opensoar/about.html>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ROCHA, R. P. da *et al.* Análise dos sistemas DSpace e Dataverse para repositórios de dados de pesquisa com acesso aberto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/160963>. Acesso em: 27 abr. 2025.

TOUTAIN, L. M. B. B. Biblioteca digital: definição de termos. *In*: MARCONDES, C. H.; KURAMOTO, H.; TOUTAIN, L. B. (org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: Ibict, 2005. p. 15-24. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/123456789/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Recomendação da Unesco sobre Ciência Aberta**. [S. l.]: Unesco, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 9 abr. 2025.

VECHIATO, F. L. *et al.* (org.). **Repositórios digitais: teoria e prática**. Curitiba: EDUFTPR, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2495>. Acesso em: 9 abr. 2025.